

ACERVO DA MESTRA: TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS TECIDAS PELA PROFESSORA MARIA DA PIEDADE MEDEIROS PAIVA

HAQUEL MYRIAM DE LIMA C. PALHARI

Mestre e doutoranda em Educação UFPB. Possui especialização em Motricidade Orofacial pela Universidade Potiguar/RN e em Saúde da Família pela Faculdade Integrada de Patos-FIP/Patos. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa da História e Educação Brasileira-HistedBR/UFPB. Fonoaudióloga do Município de Cabedelo. PPGE/CE/UFPB. E-mail: haquel@hotmail.com

Considerações iniciais

O desejo para tecermos as narrativas (auto) biográficas da educadora Maria da Piedade Medeiros Paiva nos interessou por uma ambivalência profunda, ou seja, a vontade em pesquisá-la foi oriunda de seu falecimento. O seu sepultamento gerou forte comoção na cidade de Guarabira e foi acompanhado por uma grande multidão, fato que nos instigou a perscrutar sobre sua trajetória educativa. Aquele fato nos levou a indagar por que a cidade estava tão entristecida. Posteriormente, ficou-se sabendo que esta educadora era muito conhecida pelos seus feitos educacionais, retidão de conduta, e relação afetuosa com os seus discentes, afeto este que abarcava as redes sociais que a circunscreviam.

Para vislumbrar as narrativas (auto) biográficas de Piedade Medeiros faz-se necessário reunir as fontes que são essenciais para o (a) pesquisador (a). Logo, iniciamos situando os leitores de como as fontes da educadora Maria da Piedade Medeiros Paiva foram emergindo para esta produção e para outras posteriores, inclusive para a produção da nossa tese.

A pesquisadora foi ao município de Guarabira perscrutar mais sobre a história de vida da educadora Piedade Medeiros e logo percebeu que ela possuía um acervo particular, contudo ainda é desconhecida pelos pesquisadores que trabalham com a temática mulheres professoras. De modo que, este artigo tem o objetivo de

apresentar aos leitores um pouco sobre a atuação profissional e a produção escrita da citada educadora, através de fontes construídas pela utilização da história oral.

A história oral possibilita vislumbrar aspectos passados, através da fala de outro(s) sujeito(s), inclusive quando o sujeito destacado não mais ocupa o plano terrestre, além de ser um caminho para a produção do conhecimento histórico. Neste sentido, realizamos entrevistas orais com algumas pessoas, inclusive com a filha da referida educadora, Gláucia Medeiros, que forneceu detalhes sobre o início de trajetória educativa de sua mãe, Piedade Medeiros, que também tinha o ofício de ensinar outras educadoras a “desasnar” a alfabetização das crianças.

Sobre as questões referentes à História Oral, Delgado (2006, p.16) afirma que:

A História Oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais [...]

Acrescenta-se que aliado à história oral foi utilizado nesse artigo um acervo de fotos e de relatos feito por Girleny Fernandes, ex-aluna no antigo Externato João XXIII em Guarabira, com pessoas que conviveram com a educadora, possibilitando maiores informações sobre os aspectos que nos interessa destacar nesta ocasião. Segundo Burke (1992), graças à revisão da produção historiográfica no século XX, realizada principalmente por historiadores da nova história cultural, sinalizou-se a necessidade de serem reunidas novas fontes para o conhecimento historiográfico da realidade.

Nessa senda, trouxemos à tona reminiscências de Gláucia Medeiros na época que sua mãe, Piedade Medeiros, lecionava, participava de atividades religiosas como o Encontro de Casais com

Cristo-ECC,¹ do Catecumenato,² da Pastoral do Idoso, da Pastoral Familiar; entre outras atividades como produzir livros didáticos e paradidáticos, algo não muito frequente para uma mulher da década de 1970 no município de Guarabira.

Além de ter se dedicado ao magistério por 35 anos, Piedade Medeiros teve considerável importância para o avanço de alguns setores da sociedade guarabirense. A professora contribuiu para o desenvolvimento da educação na cidade de Guarabira, dirigindo cursos e coordenando treinamentos nas áreas de didática e recursos humanos.

Neste sentido, pode-se afirmar que o sujeito, o espaço social bem como sua trajetória são uma possibilidade, resultado dos percursos, escolhas, de relações estabelecidas, enfim das experiências vivenciadas. Dito de outra forma, estes não estão a priori prontos e acabados, eles são a própria história e não condição para o seu desenrolar. Nesse sentido Le Goff (2004) afirma: “o indivíduo não existe a não ser numa rede de relações sociais diversificadas, e essa diversidade lhe permite também desenvolver seu jogo”.

E nesse jogo de relações sociais, Gláucia Medeiros traz à baila que na década de 1970 havia certo preconceito em relação à mulher trabalhar fora do espaço privado:

Havia certa rejeição da sociedade com relação à mulher trabalhar fora de casa, mulher era para estar em casa cuidando da família, mas por ser uma mulher perseverante minha mãe conseguiu abrir o colégio. (Gláucia Medeiros, 23/07/2012)

¹ Encontro de Casais com Cristo, movimento católico que congrega casais para reflexão da Bíblia.

² É o método proposto pela Igreja, desde seu início, para realizar comunitariamente a Iniciação Cristã de Adultos. O catecumenato é um modelo de catequese que interessa a todos os catequistas. O catecumenato foi criado e desenvolvido ao longo de anos pelas comunidades cristãs dos primeiros séculos e restaurado a pedido do Concílio Vaticano 2°.

A educadora Piedade Medeiros na sua condição feminina de mãe e professora teve a oportunidade ímpar de todos os seus filhos estudarem no colégio renomado e instituído por ela, o antigo externato João XXIII, o qual foi à pedra angular na base educativa de sua prole.

Nessa perspectiva, revisitar a memória feminina por meio das narrativas é uma questão fundamental na escrita da história, seja porque permanece como um grupo que historicamente não foi investigado propositalmente para atender ao interesse dos grupos hegemônicos, ou porque compõem um grupo social que continua a sofrer diversas formas de coerção e opressão. (BARCELLAR, 2006)

Por esse viés, trazemos o pensamento das autoras Lopes & Galvão (2001) que afirmam “ser mulher nunca foi fácil”, embora “vestida” de toda fragilidade, contraditoriamente, foi vista como ameaça à sociedade, e devido os interesses preponderantes durante muito tempo ficou à margem da história da sociedade. A mulher em pleno século XXI ainda é oprimida seja simbólica, verbal, gestual e/ou fisicamente. Contudo, Piedade Medeiros, cidadã do século XX, não se prendeu à condição feminina como empecilho para não buscar seus objetivos.

Neste sentido, a trajetória profissional da educadora inicia-se quando recebe sua nomeação em 1955, do antigo governador da Paraíba Jose Américo de Almeida,³ devido ter se destacado durante a sua trajetória no pedagógico na capital. Lembramos que foi nomeada porque o concurso público só foi instituído em 1967 para ocupação de cargo público.

Piedade Medeiros não se prendeu a condição muitas vezes imposta à mulher, como tantas outras professora exerceu seu ofício com empenho. Dentre as atividades pedagógicas gostava de comemorar as datas solenes e havia participação massiva dos estudantes. A imagem a seguir retrata algum destes momentos.

³ José Américo de Almeida foi escritor e político brasileiro, advogado, professor universitário, folclorista e sociólogo, eleito para a Academia Brasileira de Letras



Figura 1 – Piedade Medeiros desfilando no dia 7 de Setembro.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora Haquel Palhari

A educadora como outras professoras tinha comprometimento educacional é o que revela os (as) docentes que trabalhavam com ela. De modo, que esses professores relembram que os discentes de Piedade Medeiros gostavam da forma como ensinava, provavelmente a disciplina Didática que ela ministrava favoreceu a sua práxis, e talvez por isso aliado a outros fatores ainda é lembrada.

O I Reencontro dos discentes e docentes que estudaram e/ou lecionaram no antigo Externato João XXII, é exemplo que Piedade Medeiros não foi esquecida mesmo após o seu falecimento. Esse Reencontro ocorreu para render-lhe homenagens In Memoriam. Essa homenagem ocorreu na Maison D’Mel em Guarabira, sendo realizado pela antiga secretária de educação e cultura Girleny Fernandes que também foi sua ex-aluna.



Figura 2 – No centro Detinha Diogo colega de profissão de Piedade Medeiros ladeada de ex-alunos (as) da educadora em questão.

Fonte: Arquivo Pessoal de Girleny Fernandes.

Diante dessa conjuntura de homenagem póstuma, indago o que levou estas pessoas que lecionaram e/ou estudaram no colégio fundado por Piedade Medeiros a se reunirem para se reencontrar e relembrar fatos e materiais daquela época tecidos por ela, remetendo a antigas lembranças de uma professora que já faleceu? Por outro prisma, acredito que o resultado dessa homenagem considerando o número de participantes desse reencontro foi positivo, pois reuniu centenas de pessoas.

O acervo de fotos e relatos reunidos por Girleny Fernandes serve de indícios sobre a forma como os discentes enxergavam-na. Na esteira desse pensamento, trazemos a memória de sua ex-aluna.

Falar sobre Dona Piedade será que saberei? Criatura incrível e maravilhosa, que me proporcionou orgulho na infância, ser aluna do Externato João XXIII, responsabilidade, alegria, ao mesmo tempo em que aprendia matérias didáticas, brincava, cantava e representava aquelas músicas e estórias que ela sabia contar com tanto amor, fazendo com que a gente vivesse

tudo que saia de sua boca. [...] Tenho certeza que hoje está ao lado do Nosso Senhor Jesus Cristo, alegrando as criancinhas, ajudando ao próximo e acima de tudo olhando por todos que aqui deixou. Só posso dizer muito obrigada Dona Piedade, por tudo que fez por mim. (Raquel Paiva, 2010)

Apesar da tentativa, da neutralidade na escrita, não posso olvidar que sempre há intencionalidade no que é dito ou escrito e por trazer depoimentos positivos sobre a educadora em questão, consideramos que não fomos imparciais totalmente. Bacellar (2006) reflete “nenhum documento é neutro e sempre carrega consigo a opinião da pessoa e/ou órgão que o escreveu”.

Nos próximos parágrafos serão abordadas as origens familiares da educadora Maria da Piedade Medeiros Paiva, a sua atuação como professora, o legado cultural que deixou para posteridade através de seus livros didáticos e paradidáticos.

A professora Maria da Piedade Medeiros Paiva e o seu legado (1936-2010)

Piedade de Medeiros era natural de Serraria-Paraíba, nasceu no dia dezoito de outubro de 1936, e teve quatro irmãs: Ione Medeiros Pinto, Nelsa Carneiro de Medeiros, Maria do Socorro Medeiros Bezerra, Fátima Medeiros e Piedade Medeiros, o seu único irmão faleceu ainda bebê, totalizando naquela época cinco filhos vivos.

A referida educadora aos vinte anos casou-se com Bastos Paiva, que na época tinha trinta anos, no município de Guarabira na Catedral Nossa Senhora da Luz. Do enlace matrimonial nasceram seis filhos: Luís Flávio, Ana Gláucia, Cláudio Sérgio, Mauro César, Marcelo Fábio e Rodrigo Márcio. Faleceu aos setenta e quatro anos de idade, no dia 15 de Julho de 2010, gerando uma comoção na cidade, conforme já mencionado.

Os sujeitos guarabirenses são quase unânimes e há um pensamento cristalizado sobre ela. No dia de seu sepultamento grande parte da população regional fez menção à educadora como exemplo

de mulher de respeito, de generosidade, de fervorosa cristã e de boa educadora. O carinho mais uma vez pela educadora é demonstrado, quando na missa de trigésimo dia foi entregue ao viúvo Senhor Bastos uma homenagem entre tantas,

[...] Caríssimo Sr. Bastos, gostaríamos que acolhesse nossas palavras, como pequenas gotas, extraídas do GRANDE OCEANO DE AMOR, que Piedade fez transbordar, no decorrer de sua caminhada. Ela acreditava que todos nós, podemos colocar amor, onde ele ainda não exista! E bem sabemos que amar é a única forma, de retribuir o amor recebido! Portanto, de coração, almejamos que o senhor, seja sempre abençoado com a Graça e a Paz de Deus; acredite na nossa amizade e conte sempre conosco! Carinhosamente, seus amigos.

Num gesto de afeto silenciosamente na frente do altar, foram depositadas, belas coroas com incontáveis flores; como se cada pétala quisesse representar, seus muitos atos de amor. Seu cortejo fúnebre partiu de João Pessoa para Guarabira, em rumo ao Cemitério Central, acompanhado por uma banda musical, executando melodias, dentre elas, o Hino da Padroeira, Nossa Senhora Da Luz.

Provavelmente todo esse respeito pela educadora, demonstrado inclusive em seu sepultamento, foi pela sua conduta exemplar como os cidadãos que a conheceram revelam que “enxergava” o próximo como irmão. Contudo, esse reconhecimento, respeito pode ser também em virtude do destaque que teve por ser a primeira mulher guarabirense a escrever uma coleção de livros didáticos que circularam pelo Brasil.

Para uma melhor compreensão da trajetória educativa de Piedade Medeiros, com relação à escrita de livros didáticos e paradidáticos, evocamos a instituição que a referida educadora criou, ou seja, o antigo externato João XXIII como laboratório de sua prática e sua experiência educativa que alicerçaram a escrita de seus livros didáticos.

Piedade Medeiros antes de fundar e lecionar no antigo externato João XXIII foi professora no colégio da Luz, e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras-FAFIC. No colégio da Luz ensinava o pedagógico sendo professora de Didática, na qual trabalhava dois turnos, matutino e vespertino, uma vez que à noite dedicava-se as atividades religiosas participando ativamente do Movimento do Focolare.⁴

No externato João XXIII foi fundadora, diretora, professora e a motivação da educadora em instituí-lo, nas reminiscências de Gláucia Medeiros foi o amor à profissão, [...] Minha mãe amava ensinar era uma das coisas que mais gostava na vida acho que por isso fundou a escola. [...] (Gláucia Medeiros, 23/07/2014)



Figura 3 – Sala de aula no início do Externato

Fonte: Arquivo Pessoal da pesquisadora

⁴ Focolare ou Obra de Maria é um movimento laico de inspiração cristã-católica vive o Ecumenismo, com adeptos de várias religiões, a unidade é um dos princípios.



Figura 4 – Comemoração dos 20 anos do Ex- Externato João XXIII.(s/ data) ternato João XXIII (1987).

Fonte: Arquivo Pessoal da pesquisadora.

O colégio João XXIII fundado por Piedade Medeiros no ano de 1967, perdurou por 23 anos (até os anos de 1990), era considerado um colégio de renome pela sociedade guarabirense. Os pais dos alunos, de acordo com Gláucia Medeiros, ficavam tranquilos com a educação de seus filhos, por estar à educadora Piedade Medeiros à frente da direção do colégio João XXIII. De modo, todas essas composições diversificadas de sua história de vida contribuíram para tornar-se a pessoa que foi. A sua atuação educativa com dedicação, compromisso e competência, tanto para lecionar quanto para ser autora de livros, segundo Gláucia Medeiros, resultou no prêmio Quality⁵ Maria Piedade In Memoriam.

⁵ O Prêmio Quality reconhece e incentiva quem se destaca e contribui efetivamente para o desenvolvimento socioeconômico do País, valorizando a excelência da qualidade nacional.



Figura 5 Piedade Medeiros (*In Memoriam*), a filha Glauca Medeiros está ao lado do pai (Bastos Paiva) e os demais da direita para esquerda são Luis Flávio, Mauro César, Marcelo Fábio, Rodrigo Márcio e Cláudio Sérgio. (2011)

Fonte: Arquivo Pessoal da pesquisadora.

Esse prêmio foi resultado da atuação pública de Maria Piedade, o que provavelmente não seria possível se a mesma tivesse ficado limitada às vida privada. De acordo com, Bourdieu (2010, p.16), as mulheres por muito tempo,

[...] Estiveram excluídas dos universos das coisas sérias, dos assuntos públicos, e mais especialmente dos econômicos, as mulheres ficaram muito tempo confinadas ao universo doméstico e às atividades associadas à reprodução biológica e social [...].

Piedade Medeiros não se ocultou e se inscreveu na sociedade, participava de assuntos públicos, dignamente ascendeu financeiramente, fruto de sua profissão e da escrita de livros didáticos. De acordo com Artières (1998) “Escrever [...] é inscrever-se, é fazer existir publicamente, o que no caso da mulher assume grande importância, já que o anonimato caracterizou a condição feminina até um tempo atrás”.

Os livros de Piedade Medeiros são exemplos de que ela não se restringiu a esfera privada e que se inscreveu na sociedade. Logo, por meio da escrita podemos analisar o propósito sutil dos métodos de ensino aplicado nos livros que a educadora teceu, observando a organização deles, e seus elementos verbais e visuais temos indícios de sua prática educativa. “A paginação, a tipografia, a escolha de textos, a técnica de impressão, as ilustrações dos livros didáticos, não são neutros, bem como o silêncio também é revelador de sentidos.” (CHOPPIN, 2014).

Os indícios de sua prática pedagógica podem ser feito por meio dos livros que escreveu, ou seja, dos livros *Paraíba: “Meu Sublime Torrão”, Paraíba nossa terra*; quatro volumes dos livros de religião, intitulado *Eu sou seu amigo: Educação Religiosa* (de 1ª a 4ª série); o livro de matemática intitulado *Minha Primeira Matemática*, na qual utilizou o pseudônimo de Thyna Mara; e também escreveu quatro volumes de português: *Novas Ideias Portugêses* (de 1ª a 4ª série), redigiu para a alfabetização: *ano 1 da criança*, e escreveu ainda o livro: *Descobertas Iniciação aos Estudos Sociais e Ciências*. Redigiu ainda os livros que versam sobre como lidar com as adversidades do cotidiano a exemplo: *Casamento para que te quero; Bom dia, todos os dias; Que amor é esse?* Os dois primeiros livros foram escritos em 2002, o 1º editado pela editora Cidade Nova, o 2º pelas Paulinas e o 3º foi escrito em 2005 editado também pelas Paulinas.

Os três últimos livros remetem ao cotidiano e a vida amorosa, passou a tecer esse gênero literário, talvez porque surgiram novos interesses, e/ou diminuiu seu grande empenho para este fim, porque não iria trabalhar mais diretamente com Educação. Logo, dedicou-se a escritos que incentivavam o amor.

Acreditamos que a escrita dos livros didáticos da referida educadora tinha o “estigma” dos valores que Piedade Medeiros almejou transmitir num dado momento histórico. Tais livros podem ter tido na época valor memorável, devido à escassez de livros didáticos apropriados.

Por esse viés, conjecturamos, será que a falta desses a fez escrever uma coleção com os mais diversos temas? Contudo, terá Piedade Medeiros um conhecimento incomensurável a ponto de ter escrita eclética e escrever variados estilos de livros didáticos? Qual o motivo em findar com a escrita de livros didáticos e dedicar-se a outro gênero literário?

Será que foi apenas por ter “fechado” o Externato João XXIII que parou de escrever tais livros, posto que não tinha mais como avaliar a teoria de seus livros aplicados na sua prática pedagógica, ou foi pelo critério exigente na década de 1990 do Ministério da Educação e Cultura? A partir dessa no Brasil surgiram às políticas educacionais para o livro didático e o MEC após a avaliar as obras, estabeleceu diversos critérios que tornaria a produção de livros didáticos muito mais trabalhosa e demorada, envolvendo muitos aspectos. Logo, a resposta para essas indagações acima podem ser ou não um amálgama (conjunto) das conjunturas ou ainda pode ser pelo simples fato dela acreditar que tinha conquistado seu sonho maior (construir o Colégio João XXII) e que o “ciclo” havia se cumprido continuando a vida com outros projetos.

O livro didático algumas vezes é considerado um livro de menor importância, segundo Bourdieu (1992). Entretanto, o livro didático se diferencia dos demais gêneros, e uma particularidade desse livro é que o mesmo encontra-se ligado a situações de ensino/aprendizagem e estão ligadas as séries de ensino nas escolas, que na teoria deveriam estar aproximadamente de acordo com a faixa etária do aluno.

A historiografia revela que a partir de 1990 a política de livro didático tornou-se mais rigorosa, conforme mencionado anteriormente, e deveria estar convergente com os Parâmetros Curriculares Nacionais alternativa para o currículo nacional mínimo. Concordamos com Libâneo (2002) ao refletir o livro didático como ferramenta útil tanto para o discente como para o docente. Permitindo ao aluno organizar conceitos para a construção do conheci-

mento, além de possibilitar o mesmo a revisar o assunto estudado em casa. Em contrapartida, para o professor o livro didático tem a possibilidade de reforçar seus conhecimentos sobre um assunto específico na sala de aula, além de receber do autor sugestão como apresentar o aluno em sala de aula.

Por esse viés, para vislumbrar a importância do livro didático para o aluno (a) quanto para o mestre, trazemos Choppin (2004), “os livros didáticos são investidos de uma carga simbólica muito grande. Eles participam do universo cultural de uma comunidade assim como uma bandeira, símbolo da identidade nacional”. Logo, Piedade Medeiros contribui para a cultura regional e para a história da educação da Paraíba e quiçá do Brasil no momento que escreve livros didáticos e paradidáticos.

Entendemos que o livro didático faz parte do universo da cultura escolar e com ele temos a possibilidade de apreender sobre as práticas escolares no interior das instituições. Dessa forma, os livros escritos e adotados por Piedade Medeiros na sua escola, ilustra o exemplo dessa cultura e de sua prática pedagógica.

Encerro as argumentações desse texto sobre a pessoa e educadora Piedade Medeiros por meio de relatos, das fotos e acervo documental apresentados. Foi desvelado sucintamente, a trajetória educativa e pessoal da educadora. Não nos furtamos em trazer as falas presentes nas mentes que conviveram com ela, que a ratificavam como exemplo de pessoa e mestra. Posteriormente, em outros trabalhos os seus livros não serão apenas classificados, ou seja, haverá o propósito de conjecturarmos de forma analítica.

Considerações finais

Foi apresentado neste artigo a trajetória profissional, a religiosidade, a escrita e circulação de livros de Piedade Medeiros, utilizando as narrativas dos ex-alunos (as), amigos e familiares sobre a educadora Piedade Medeiros.

Como resultados, constata-se que essa educadora foi uma militante na educação, na religião, na escrita e circulação de livros didáticos e contribuiu também com publicações de outros gêneros literários, além de livros paradidáticos que ainda não foram publicados.

Utilizou-se a história oral para vir à tona lembrança das pessoas que conviveram com a professora Piedade Medeiros. A beleza das narrativas (auto) biográficas consiste em perceber o indivíduo em suas nuances, cujo modo de ser mistura-se com o outro, compondo o enredo das vidas que apresentaram interseção comum.

Logo, descortinando a vida da educadora explicitamos seu lugar de sujeito social atrelado ao eu pessoal (constitui um todo indivisível) para identificarmos elementos políticos e culturais de uma época.

A educadora Piedade Medeiros contribuiu para a cultura regional de Guarabira quando escreveu, publicou e fez circular os livros que escreveu. Acredito que as inúmeras atividades laborais desempenhadas juntamente com a arte de escrever, não tecem por si só a sua história de vida, mas contribui.

Destarte, há indícios que Piedade Medeiros Paiva, mulher paraibana, nordestina do século XX, foi a primeira e única mulher no município de Guarabira a escrever livros didáticos fazendo circular por todo o estado da Paraíba ainda neste século XXI. Tais indícios dos feitos educativos e religiosos da educadora Piedade Medeiros são muitos, mas aponta um longo caminho ainda a ser investigado.

Referências bibliográficas

BARCELLAR, Carlos. Fontes Documentais. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kuhnner. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. 2. Ed. São Paulo: UNESP, 1992.

CHARTIER, R. **A história hoje: dúvidas, desafios e propostas**. Estudos históricos. Rio de Janeiro. V. 7, n. 13. 1998.

DELGADO, Lucila de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira & LOPES, Marta Teixeira. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. Trad. Maria Betânia Amorooso e José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LEGOFF, Jacques. **História e Memória**: Trad. Bernardo Leitão: 5ª Ed. Campinas. SP: Editora UNICAMP. (Coleção Repertórios), 2004.

Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_escola_normal_no_brasil.htm>. Acesso no dia: 12/02/2014.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Roberto_Paulino. Acesso no dia: 12/02/2014.

<http://www.santamargaridamarilia.com.br/imagens/0%20que%20%C3%A9%20Catecumenato.pdf>. Acesso no dia: 12/05/2014.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ern%C3%A2ni_S%C3%A1tiro. Acesso no dia: 20/05/2014.

http://martinhoalves.blogspot.com.br/2010_12_30_archive.html. Acesso no dia: 20/05/2014.